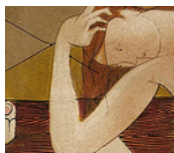


Apresentação do Dossiê Literatura, Natureza e Cultura

A presente edição da Revista Nau Literária tem o orgulho de trazer a público o Dossiê “Literatura, natureza e cultura”, organizado pelos professores Antônio Barros de Brito Jr. (UFRGS) e João Guilherme Dayrell (UFRGS), coordenadores, respectivamente, do Grupo de Extensão Carbono – Capitalismo, Cultura, Clima e do Grupo de Pesquisa Metamorphosis – Literatura, Natureza e Cultura. Os grupos vêm trabalhando as relações entre natureza e cultura na literatura por meio de publicações, traduções, eventos e orientações de trabalhos acadêmicos, sendo este Dossiê mais um passo para a solidificação do tópico em meio aos Estudos Literários e áreas tangentes. Além, disso, o presente número de *Nau literária* conta, também, com dois artigos na seção livre.

Compondo o Dossiê, Ernani Mügge e Leandro Moreto da Rosa perquirem o protagonismo vegetal no artigo “Pensamentos vegetais na tessitura fitolítica de *A árvore mais sozinha do mundo*”, tema cada vez mais importante para as pesquisas envolvendo natureza e cultura. Evandro Sant’Anna, por sua vez, investiga as relações entre “Animalidade e biopolítica em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector”, autora central não apenas para a literatura brasileira de uma maneira geral, mas na qual a presença de animais e vegetais é profícua. Angela Guida e Gleidson André Pereira de Melo fazem um apanhado geral das relações entre cultura e natureza na literatura brasileira atual em “Saberes ecológicos na literatura brasileira contemporânea”; assim como Júlio César de Araújo Cadó e Rosanne Bezerra de Araújo realizam um sobrevoo em diversas literaturas em “Sobre os nomes de alguns passarinhos: uma ornitofilia poética num mundo de extinções”. Randra Kevelyn Barbosa Barros, por sua vez, dedica-se à literatura indígena em “Vozes do rio, onça, árvore: conversas entre gentes no romance de autoria Tuxá”. Mêrinavia Rocha Barreto e Izabela Guimarães Guerra Leal analisam *Panton Piá* – a história do *Makunaima* (2019), coletada e publicada por Devair Fiorotti, em “A história do Makunaima’: um estudo das relações entre humanos e outros-que-humanos.”

Em “Olhar à margem, olhar a margem: considerações sobre cultura amazônica em Astrid Cabral”, Fabio Fadul de Moura analisa por meio de abordagens ecocríticas a literatura amazônica de Astrid Cabral. O tema do Antropoceno aparece com maior enfoque no trabalho de Ernani Silverio Hermes e Lucas da Cunha Zamberlan,



intitulado “Abelhas, pessoas e uma gata no fim do mundo: antropoceno e espécies companheiras em A extinção das abelhas, de Natalia Borges Polessa”. A lírica também é objeto de investigação: em ““O poeta é uma deformidade”: notas sobre a natureza e a constituição do sujeito poético em Alma corsária, de Claudia Roquette-Pinto”, Eduardo Veras aborda a poética dessa importante autora brasileira com o foco na agência das formas de vida extra-humanas e no sujeito poético. Finalmente, Rodrigo Felipe Veloso analisa “Literatura, memória e animalidade em Teolinda Gersão”.

Esta edição ainda conta com dois artigos na seção livre, quais sejam: “As vozes da Amazônia: inventariando a produção literária em Rondônia”, de Mara Genecy Centeno Nogueira, Sonia Maria Gomes Sampaio e Larissa Gotti Pissinatti; e “Ficção e confissão em Ana Cristina Cesar”, de Marcos Hidemi de Lima.

Gostaríamos de agradecer aos autores pelo envio de seus artigos para *Nau literária*, a-lém de agradecer, também, a todos aqueles que atuaram como pareceristas, além de deixar um agradecimento especial a nossa Equipe.

Desejamos a todos uma excelente leitura,

Antonio Barros de Brito Jr.

João Guilherme Dayrell